

Bornhausen convoca para dia dez reunião que decidirá o rumo do PFL

Pefelistas já admitem derrota de Ciro no 1º turno e estudam alternativas

Roberto Stuckert Filho/03-09-2002

Isabel Braga
e Raimundo Garrone (*)

• BRASÍLIA e SÃO LUÍS. Pefelistas que apostaram na vitória de Ciro Gomes (Frente Trabalhista) vivem o drama de ter de manter o apoio pelo menos até o primeiro turno para não serem acusados de oportunistas, mas já não escondem o desânimo. De São Luís, onde foi tentar buscar o apoio da ex-governadora Roseana Sarney (PFL), o presidente do partido, senador Jorge Bornhausen (SC), anunciou para o dia 10 de outubro, quatro dias após o primeiro turno das eleições, a reunião do partido para decidir o que fazer no segundo turno. Mas já praticamente descartou a possibilidade de apoiar o tucano José Serra.

Oficialmente, o PFL não tem candidato à Presidência. No primeiro turno, os pefelistas foram liberados para apoiar quem quisessem, e se dividiram entre Ciro e Serra.

O projeto de poder do PFL, disse Bornhausen, não passa só pela Presidência da República, e revelou que o partido, independentemente da vitória de Ciro ou Serra, já está de olho na presidência do Congresso na próxima legislatura.

— Trabalharemos contra (Serra), assim como a Roseana. Mesmo com as pesquisas apontando que ele pode disputar o segundo turno, iremos vencer e Ciro irá para o segundo turno — disse Bornhausen após o encontro com Roseana.

Bornhausen aproveitou para falar dos planos do partido para a próxima legislatura:

— Seremos majoritários no Congresso. Venceremos em vários estados, alguns deles como Bahia, Tocantins e Rio Grande do Sul, onde apoiamos o Antônio Britto — disse.

E os pefelistas que estão com Serra desde o início, quando as pesquisas desaconselhavam o apoio, já se preocupam em garantir espaço privilegiado no ninho tucano.

— Há colegas dispostos a garantir a valorização dos que apoiaram Serra desde o começo, e com receio de que os grandes nomes do partido voltem com força. Eu não penso isso. Acho que teremos bônus sim. Serra saberá ser grato com os que ficaram com ele desde o início — afirmou o deputado Rodrigo Maia (PFL-RJ), filho o prefeito do Rio, Cesar Maia.

Rodrigo acredita ainda que a adesão dos pefelistas a Serra, se o tucano realmente passar para o segundo turno com o petista Luiz Inácio Lula da Silva, não será difícil.

‘Está todo mundo amargurado’

• O secretário-executivo do PFL, Saulo Queiroz (MS), confirma a decisão de manter o apoio a Ciro até o primeiro turno e só depois disso voltar a conversar sobre o tema. Mas ele é o retrato do desânimo quanto a uma possível mudança do quadro.

— Defendi o nome dele, pedi votos quando ele estava em alta e é oportunismo pular do barco agora. Mas está todo mundo amargurado, triste. Eu continuo pedindo votos para o Ciro, mas tenho consciência de que está muito difícil reverter — afirmou Queiroz.

O deputado Vilmar Rocha (PFL-GO) admite que o ânimo dos militantes diminuiu com a queda de Ciro, mas que não a ponto de mudar o voto.

— É claro que muita gente do interior acendeu a luz amarela — afirmou. ■

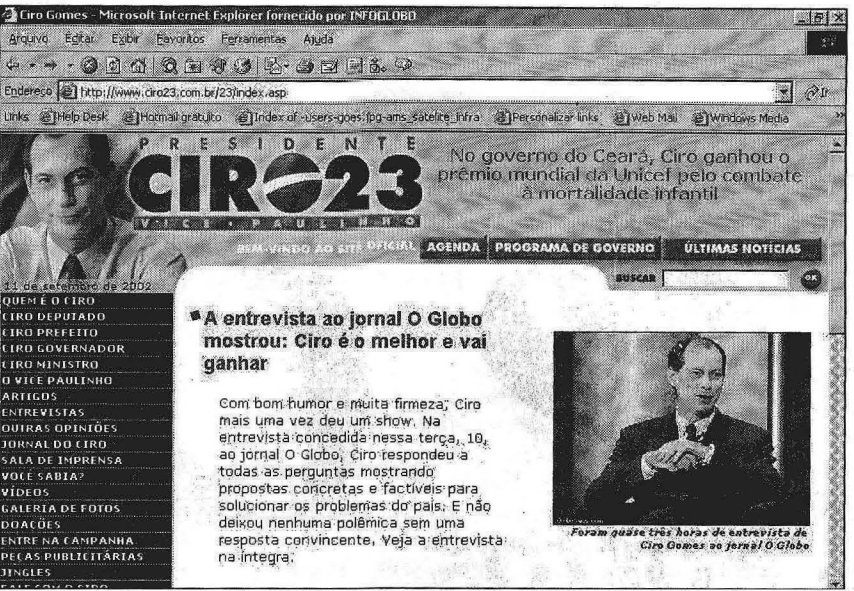


O SENADOR pefelista Jorge Bornhausen: “Trabalharemos contra (Serra), assim como a Roseana”



AS MANCHETES do

site do PPS, deturpando a entrevista de Ciro ao GLOBO. Depois Freire mandou tirar a reportagem do site. Já a página oficial da candidatura de Ciro Gomes reproduziu a íntegra da entrevista e a versão publicada ontem no GLOBO



(*) Especial para O GLOBO